

INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO



Os Manuscritos do Mar Morto são agora internacionalmente reconhecido como leitura essencial na tentativa para compreender Jesus como um ser humano.

Eles estão iluminando nossa compreensão de como e em que forma Jesus é diferente ou parecido ao Essênios. Nós temos muitos para ponderar; por exemplo; Jesus esteve ao não no Qumran dos Essênios vivendo no deserto de Judéia.

Ele anuncia as regras daquele Deus, "o reino de Deus, está tornando-se poderoso apresentando milagres de cura e parábolas. Seguramente Jesus Ter ascendido a Cristandade pode ser explicada unicamente face ao gênio criativo de Jesus de Nazareth.

Aquela figura histórica misteriosa, Jesus. Aos Cristãos que lutam para compreender seu compromisso com Deus através do Jesus.

Examinar documentos Judaicos, estudar os Manuscritos do Mar Morto que são contemporâneos de Jesus , **nós encontramos muitos termos, frases, e conceitos até então considerados únicos à Jesus.** Esta descoberta pode desapontar os que desejam um Jesus que é único e de nenhuma forma parecido com seus contemporâneos Judaicos ou influenciado por seus pensamentos. Teólogos Cristãos da nossa época, têm avisado que esta linha de raciocínio é perigosa e nega a verdade encapsulada em João Batista 1:14, "E a Palavra se tornou carne e residiu entre nós. . . "

Como nós compreendemos Jesus dentro de sua cultura Judaica, nós estamos aprendendo a confrontar uma pessoa real em um tempo específico e lugar.

Algumas doutrinas negam que Jesus foi ser humano e sofreu. Asseguram que ele teve unicamente uma existência divina. Nós estamos agora, graças à descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, mais realisticamente confrontado com as dinâmicas da vida humana autorizada pela presença temerosa de Deus....

Cinco conclusões [com respeito à relação de Jesus e os Essênios] são aparentes. Primeiro, Jesus foi, certamente, não um Essênio, como alguns autores têm reclamados. Ele também não ensinou por ou significativamente influenciou os Essênios, a despeito das tentativas de muitos. Segundo, Jesus foi provavelmente influenciado em caminhos menores pelo Essênios.

Ele compartilhava sua ternura aos mesmos livros da escritura e por seu pneumático, escatológico, e messiânica exegese

Ele pode ter herdado do Essênios as idéias de redenção escatologicamente para "o Pobre, compartilhando de posses, e condenação de divórcio; o termo técnico "filhos de luz", e o conceito de "o Espírito Sagrado."

Philippi Jesus podia ter sido atraído pela dedicação do Essênios ao Torah. Ele referiu-se ao Essênios apreciativamente o dito sobre o eunucos no Mateus deriva finalmente dele e ele teve o Essênios em mente. Talvez com a publicação dos Manuscritos do Mar Morto, nós podemos ser capazes para espalhar alguma luz neste ainda não resolvido problema. Daqui a pouco, nós poderemos estar intrigado pelas possibilidades de Jesus so referir-se ao Essênios com admiração quando ele elogiou os eunucos. (Mt 19:10-12).

Até mesmo isto está clareando que Jesus poderia rejeitar o calendário do Essênios, conservatismo estrito, conceito de pureza

e regras obrigatórias rígidas.

Yadin concluiu que Jesus soube dos ensinamentos dos Essênios e foi "anti-essênio." Irto é parcialmente verdadeiro; algumas das palavras de Jesus indica que ele pode ter gostado de algo do modo de vida do Essênio - estilos e umas dimensões de sua teologia.

Os Manuscritos do Mar Morto são uma fonte inestimável para ajudar-nos a compreender a vida e ensinamentos de Jesus. Eles fornecem alguns contextos ideológico para seu pensamento, e ilumina o valor social e contexto dos 70 ac da vida Judaica na Terra.

Jesus foi influenciado por muitos grupos dentro do Judaísmo. Ele foi obviamente influenciado por João Batista e seu grupo, desde ele foi batizado por ele, e pode bem ter inicialmente liderado um movimento de batista parecido e herdado algum de João Batista discípulos do Batista. As possibilidades últimas contam com a validade histórica dos capítulos do Evangelho de João Batista.

Jesus pode ter sido diretamente influenciado por **Hillel, que morreu alguns dias antes de seu ministério público**. Ele foi certamente influenciado pelos grupos dos Judaicos apocalípticos; mas embora alguns pesquisadores entretêm a possibilidade de que ele foi influenciado pelos autores dos Apocalipses de Enoch (1 Enoch), não há evidência de que ele tenha sido influenciado por qualquer apocalipse existente. Diferente do **Mestre da Retidão**, Hillel, e Paulo, Jesus não foi um membro de qualquer grupo Judaico. As tentativas recentes para definir-lo como um Fariseu não tem convencido muitos pesquisadores.

Jesus foi influenciado por grupos numerosos e correntes de pensamento dentro do Judaísmo daquele tempo, que esteve muito criativo e diverso. Mérito contemplado é "O Resumo do Schiffman:

"Contrário do que foi previamente assumido, as Casas de Hillel e Shammai não exerceram muita influência sobre a Cristandade, como as várias seitas cuja literatura sobrevive no Manuscritos do Mar Morto e nos Apócrifos e pseudoepígrafos."

Schiffman está falando sobre "Cristandade." Eu tenho enfocando em Jesus antes a emergência de "Cristandade" depois 70 CE. Pessoalmente, Eu tendo concordar com Schiffman, sem fechar a porta em influências fortes de Hillel em Jesus.

As tentativas para reviver o E. Reclamação do Renan que Cristandade é Essenismo que tem sobrevivido tem falhado. Cristandade não é uma forma de Essenismo.

Ainda, como pesquisa nos Manuscritos do Mar Morto continua especialmente com a publicação de fragmentos adicionais, e com a elucidação do mundo social e pensamento dos evangelistas, isto tem tornado-se mais óbvio que a influência do Essênio é maior na segunda e terceira gerações de seguidores de Jesus, que nos tempos de Jesus e dentre eles, seguidores os mais antigos. Há mais evidências dos Essênios terem influenciado as cartas-Paulinas, epístolas (especialmente Aos Efésios) que nas letras de Paulo (notavelmente Galatas e Romanos). Há mais evidência de Essênios influenciarem em Mateus e João Batista, que em Marcos, que os precede.

Entre Jesus da sagrada escritura talvez e o Essênios provavelmente teve ternura especial aos mesmos livros, a saber, Deuteronômio, Isaías, e especialmente os Salmos de Davi. Esta preferência pode, mas não necessariamente, indica alguma relação entre Jesus e o Essênios. Eles foram provavelmente mais ligados ao Deuteronômio que ele. Esta área para pesquisa frutífera necessitará muito trabalho, discernimento, que pode ser indagado da confiança, sobre Jesus e nós temos agora evidência ampla para acessar preferências do Qumran. Contudo, isto é interessante para ponderar por que Jesus e o Essênios pareciam compartilhar uma ternura aos mesmos livros de sagrada escritura.

Jesus e o Essênios utilizaram meios parecidos para interpretar as sagrada escritura. Eles lêem sob a orientação do Espírito e assegurando as promessas de Deus, tiveram agora existência preenchida. Ambos, Jesus e os Essênios foram escatologicamente orientados (viz., Mk 9:1; 1QH 8)....

Ambos compartilhavam o princípio da hermenêutica , que resulta em uma interpretação indicando que unicamente eles, e seu grupo, realmente compreendiam o significado das sagradas escrituras. A palavra chave é "revelação." Jesus acreditava que o significado verdadeiro da sagrada escritura tinha sido revelada para ele. O Qumran dos Essênios acreditavam que Deus "tinha

feito saber ao " **Mestre de Retidão**" todo os mistérios das palavras Dele observada pelos profetas" (IQpHab 7.4-5).

Os Essênios eram mais extremistas que Jesus; eles asseguraram que unicamente o Mestre de Retidão" compreendia a sagrada escritura (IQpHab 7). Eles insistiam que o autor original, especificamente Habacuc, e outros nunca compreenderam o significado da sagrada escritura. Jesus nunca fez uma tal reclamação; melhor, ele assegurou que as promessas da escritura apontaram para ele e seu tempo.

Jesus e os Essênios, em um unico caminho compartilhado, indicou que as sagrada escrituras falaram sobre eles especificamente, escatologicamente, e às vezes "messianicamente." Ambos insistiram que os profetas falaram sobre o fim dos tempos e que este tempo futuro era agora e em sua própria comunidade....

Ambos Jesus e o Essênios enfatizaram que a redenção era oferecida aos pobres e que era claramente um termo técnico dos Essênios e pode ter sido que Jesus. Segundo Mateus 5:3, no Sermão da Montanha , Jesus abençoou "o pobre de espírito, e segundo Lucas 6:20, no Sermão da Planície, ele abençoou "o pobre"

Em contraste com Jesus, os Essênios desenvolveram regras extensas e rígidas para protege-los das impurezas, para punir aqueles dentre eles que tenham sido violadores , e para restaurar sua momentanea pureza perdida.... O Qumranic código penal, que incluía a pena de morte, foi estreitamente alinhada com as regras para pureza....

Em termos do conceito de Jesus de pureza esteve categoricamente diferente do Essênios. G. Jeremias aponta para "um contraste irreconciliável." Para Jesus, impureza não era um perigo, como era para os Essênios. Jesus parece à distância dos debates acima do conceito de pureza que existiu no primeiro-século na Palestina....

Jesus convivia com os comuns, e até mesmo com leprosos, os proscritos, e mulheres; essas ações poderiam teriam sido anatema (amaldiçoado) aos Essênios. Em contraste com os Essênios, Jesus visita a casa de um leproso (Mk 14:3 e paralelos). Os Essênios tinham medo de lepra, desenvolvendo regras estritas para procedimento com tais perigos (IQS, 1QM, 11QTemple), e colocou leprosos como proscritos em uma seção ao oriente de Jerusalem (IIQTemple 46), precisamente onde Jesus entrou na " casa de um leproso". A atitude de Jesus em relação aos leprosos e réprobos era incomum.

Jesus até mesmo se associou com prostitutas. Como Vermes aponta,

"Jesus o Galileu, homem sagrado, que usou o conceito da perfeição, mas as pessoas do interior simples, incluindo publicanos, transgressores e prostitutas" contrasta com "a figura austera do Mestre de Retidão. . . "

Jesus e o Essênios tinham fins contrários do espectro em consideração às mulheres. Jesus incluiu mulheres em seu grupo, considerando-as discípulas, ensinando as sagradas escrituras (Lk 10:38-42), e até mesmo quebrou tabus Judaicos por conversar com uma mulher Gentia da Syrophoenicia e uma mulher de Samaria. Como R. Hamerton-kelly tem mostrado,

"Jesus quebrou as formas da família patriarcal em nome de Deus o Pai, e reconhecendo o direito natural das mulheres para a humanidade igual aos homens"

Esta perspectiva é desenvolvida por pessoas numerosas, incluindo B. Witherington e E. Schussler Fiorenza.

O Essênios, em contraste arrojado com Jesus, considerava as mulheres indignas de confiança e sem fé e lutou por separar eles mesmos do contato natural de uma mulher (Josephus, Guerra 2.121). Os autores (e editores) do Documento Do Damasco explica que a corrupção em culto de Templo, era resultado da associação impura com as mulheres (CD 4-5), e eles estipulam que aqueles Essênios que casa deve obedecer não unicamente as sagrada escrituras (Torah) mas também os estatutos do Essênio e juramentos obrigatórios (CD 7). Um Dos estatutos proibindo comércio com esposa em Jerusalem (CD 12). Um poema de sabedoria de Caverna Do Qumran 4 (4Q184) descreve os perigos de interpretações falsas de sagrada escritura como uma mulher cujo coração está "um laço," que é o "causa de toda maldade," e cujos caminhos são "caminhos de morte." A Regra da Comunidade não menciona ou inclui uma "mulher" (issa)*. Essas perspectivas não são para que sejam igualadas com as atitudes às mulheres encontradas dentre a maioria dos Judeus, provavelmente refletidos em Mishna Nashim, que inter alia requer que uma mulher e um homem quando casados são igualmente responsáveis em consentir para comércio sexual (m. Ket 5:7; cf. I Cor 7:3-4, que foi composto pelo Fariseu-cristão Paulo).

Meio século passou desde que um beduíno-guia descobriu os pergaminhos em uma caverna nos rochedos acima da costa oeste do Mar Morto. Os detalhes daquela descoberta inicial provavelmente nunca será conhecida com certeza. Que encontrado os pergaminhos, como, sob precisamente que condições - tais perguntas estão por este tempo escondido em mistério. Até Mesmo a data é incerta; o 1930, 1942, e 1945 tem tudo como alternativas, geralmente a data aceita é de 1947, provavelmente Fevereiro daquele ano. Não há dúvidas, entretanto, sobre a idade dos pergaminhos. Eles datam do tempo de Jesus e um pouco antes.

Entre 1950 e 1956, arqueologistas e o beduíno foram procurar mais pergaminhos, e futuramente uma biblioteca de mais de oitocentos manuscritos diferentes foram recuperados.

Em um caso, o beduíno explorou uma caverna, a mais rica, agora Caverna conhecida como 4, direita sob os narizes de arqueologistas que estavam escavando um local próximo à Qumran, visando aprender mais sobre os pergaminhos.

Dos oitocentos manuscritos, menos que um dúzia estava, em qualquer sentido intacto.

mil deles--muitos fragmentos não eram maiores que uma unha. Adquirindo esses fragmentos do beduíno despedido era mais complicado que adquirindo o pergaminho intacto do cache inicial

Começou em 1953, um grupo internacional de pesquisadores jovens em Jerusalem sob cuidados dos Jordânicos para classificar esses milhares de fragmentos.

. Enquanto a tarefa de identificar fragmentos nunca foram completados (ainda hoje várias peças estão sendo encaixadas dentro de quebra-cabeças), em 1960 este grupo de pesquisadores identificaram as peças de oitocentos documentos e arranjados eles assim como eles puderam, eles tinham também decifrado e transcreveram de modo que podiam ser facilmente lido.

Enquanto isso, por 1958, pesquisadores Israelenses e Americanos tinham publicados os sete pergaminhos intactos do cache inicial.

O maioria dos pergaminhos intactos estava facilmente legível por qualquer um que soubesse Hebreu ou, em um caso, Aramaico. Os pergaminhos fragmentados, entretanto, apresentaram um problema difícil. Esses também estavam escritos principalmente em Hebreu, embora uns 25 por cento Aramaico, uma língua Semítica relacionada com o vernacular na Palestina no tempo de Jesus. Mas, em média, 90 por cento de cada destes documentos eram fragmentos. Letras estavam freqüentemente obscurecidas e incertas. Que o grupo de pesquisadores foram capazes de reproduzir transcrições destes fragmentos, com algumas reconstruções em partes desaparecidas, por algum espaço de tempo, é uma realização sábia.

Por volta de 1960 os conteúdos da coleção estavam razoavelmente claros. Mais de duzentos documentos eram livros da Bíblia Hebraica.

Mas centenas de documentos eram completamente desconhecidos. Esses que eram mais fascinantes, ambos aos pesquisadores e o público. A maioria dos documentos foram escritos em couro. Uns poucos foram em papiro. Um especialmente intrigante, intacto esculpido em cobre identificado acima de sessenta locais. Os vários textos estavam confundindo--previamente Salmos desconhecido, comentários da Bíblia, textos do calendrical, textos místicos, textos do apocalipse, textos liturgico, leis de pureza, Rabbinic-iguais expansões de estórias bíblicas. Como fazer sentido nisto tudo?

Pareceu claro que alguns refletiam as visões de uma seita Judaica distinta, que pesquisadores logo identificaram como dos Essênios, um movimento Judaico obscurecido descrito em algum detalhe no primeiro-século por Josephus Um historiador Judaico. Recentemente, entretanto, a hipótese do Essênio tem sido cada vez mais inquirido.

Outro aspecto dos rolos mais sensacionais: Em muitos respeitos o pergaminho publicado parecia com a doutrina Cristã--embora a maioria deles datado para um tempo antes a era Cristã. Os conceitos da doutrina cristã já existiam, prefigurado pelos pergaminhos?

O pesquisador Andre Dupont-sommer, tentando conectar os Manuscritos do Mar Morto do Qumran e cristandade discutindo que Jesus foi prefigurado por seu caracter em rolos conhecido como o mestre de retidão. Em uma famosa passagem, Dupont-sommer escreveu:

O Mestre da Galiléia . . . aparece em muitos respeitos como uma reencarnação surpreendente do mestre da retidão nos pergaminhos. **Do último**, Ele pregou penitência, pobreza, humildade, amor ao próximo, castidade . **Dele**, Ele prescreveu a observância da lei de Moises, a Lei inteira, mas a Lei terminada e perfeita, graças às suas revelações. **Dele**, Ele foi o Eleito e Messias de Deus, o redentor do mundo. **Dele**, Ele foi o objeto da hostilidade dos padres.... Ele foi condenado e colocou para morte. Ele pronunciou julgamento em Jerusalem, que foi tomado e destruído pelos Romanos., No fim dos tempos, Ele será o juiz supremo., Ele encontrou uma Igreja cujos adeptos ardentemente esperam sua volta gloriosa.

Dupont-sommer grandemente influenciado o pelo americano proeminente Edmund Wilson, crítico literário, que escreveu o mais vendido best-sellers, reimpresso de uma série de artigos que apareceram em 1951 para 1954. Wilson, seguinte Dupont-sommer, reclamou que a seita do Qumran e a Cristandade antiga foram " fases sucessivas de um movimento.

Esta posição obteve credibilidade dada por fatores inteiramente sem relação ao conteúdo dos pergaminhos eles mesmos. O time de publicação, era, em sua maioria Católicos, **padres Católicos, e, tolamente, eles recusaram liberar os textos dos pergaminhos fragmentados inéditos**. Esta decisão, compreensivelmente, liderada por acusações de que os pergaminhos inéditos estava sendo impedido porque eles solapavam a fé Cristã. Finalmente a recusa para liberar os rolos, que os pergaminhos conta-nos sobre o período de que ambas, Cristandade e Judaísmo andavam juntas.

Os pergaminhos nos conta um grande acordo que nós não soubemos sobre a situação de Judaísmo no amanhecer de Cristandade. Eles também nos conta muito sobre Judaísmo no tempo em que o Templo ainda ficava em Jerusalem e

sobre as raízes do Judaísmo; o antecessor direto de todas as denominações Judaicas maiores hoje, que emergidas após os Romanos destruírem o Templo. Conta-nos, finalmente sobre a Bíblia antes do canon autorizado ser estabelecido no segundo século D.C., quando versões diferentes dos livros bíblicos circulados dentro do mundo Judaico.

Os rolos assim fornecem uma visão única dentro de uma cultura religiosa, assim como a agitação social. As mais antigas datas dos rolos é aproximadamente 250 A.C.; o mais recente para 68 D.C., quando os Romanos conquistaram Qumran em seu caminho a Jerusalem, que eles queimaram uns dois anos mais tarde, efetivamente finalizando a Primeira Revolta Judaica contra Roma.

Jerusalém e a influência da cultura Grega

Em 332 A.C.. Alexandre, o Grande, conquistou Judéia. Assim começou um processo de Helenização que adotou profundamente toda a cultura dos judeus em vários aspectos. Cidades Gregas foram estabelecidas na Palestina. Templos Gregos foram construídos e dedicados para divindades não judaicas ; A língua Grega foi logo falada pelo mundo Judaico, junto com o vernacular Aramaico e o hebraico cada vez menos frequente.

Após a morte de Alexandre em 323 A.C., seu império partiu em duas partes menores: o Seleucidas na Síria ao norte e o Ptolomaicos no Egito ao sul. Durante o terceiro século A.C.. o Seleucidas e o Ptolemaicos lutaram pelo menos, cinco guerras, com a judeia.

Durante este período na Judéia, aumentou as tensões sociais entre os helenizados, que introduziram idéias Gregas e costumes, e aqueles Judeus tradicionais, fizeram oposição a influência Grega, entre as cidades sofisticadas e as aldeias conservadoras, entre aristocratas urbanos e fazendeiros rurais, e entre pobres e ricos. Muitos Judeus encontraram sua fé e a continuidade de seu mundo ameaçado por esses gregos intrusos. O livro de Eclesiastes, com seu ceticismo teológico, é um exemplo da profunda alteração que esta nova cultura efetuou face aos compromissos religiosos tradicionais.

Em aproximadamente 175 A.C.. Jason—que teve seu nome Helenizado do Hebreu, Josué—subornou-se a Antiochus IV, monarca dos Seleucidas, depôs seu irmão e ficou em seu lugar, Jason na posição de alto padre em Jerusalem. Em

gratidão, Jason logo mudou o nome de Jerusalem para Antioquia e erigiu um ginásio na capital, onde esportes Gregos foram incentivados e a filosofia Grega foi ensinada. Josephus relata que Jason "movia sua cidadania acima dos caminhos Grego da vida."

Mais Tarde Antiochus emitiu um decreto proibindo a circuncisão, estudos religiosos, e observância de festivais e o Sabbath. Tal Helenização radical inevitavelmente trouxe a revolta dos Macabeus, dando luz a dinastia de Hasmoneus, de reis Judaicos e sacerdotes(142-37 A.C.). Que começou como um revolta anti-helenística, entretanto, logo virou uma dinastia pro-helenística. Intrigas Políticas entre os Hasmoneanos e a a mais alta autoridade política (o rei) foi logo combinado com a mais alta autoridade religiosa (o alto padre). cismas Religiosos aumentaram. Uma guerra civil durante os anos do primeiro século A.C., dissidentes Judeus unidos, Demetrius III rei da Siria atacaram Jerusalem, enquanto Alexandre, rei Judaico contratou mercenários para defender a cidade. Crucificaram oitocentos deles.

À elite, cujo túmulos e mansões elegantes têm sido descobertas em Jerusalem, houve nos tempos prósperos. Uma primeira seção residencial em Jerusalem, Nahman Avigad da Universidade Hebráica foi recuperada não unicamente suas residências opulentas, banhos rituais, mas também suas mobílias dispendiosas.

Em meados de-segundo século A.C., entretanto, um pequeno grupo de Judeus, talvez ofendidos pelo materialismo que eles viam em toda parte , talvez angustiados pela degradação da classe dos sacerdotes, que se fundiu com a aristocracia de Jerusalem, optaram viver em isolamento. Eles foram para um lugar chamado Qumran. Essas pessoas ocupam o assunto maior deste livro. Se de fato eles foram os guardas dos pergaminhos que foram mais tarde encontrados nesta área,e seu líder o Mestre de retidão. Está claro que eles rejeitaram o Templo de Jerusalem ou ao menos seu sacerdote.

Aproximadamente ao mesmo tempo, outros grupos religiosos Judaicos ou seitas estavam emergindo. Destes, o Fariseus são os mais conhecidos. Para eles são atribuídos as fontes da Lei Oral--o Talmud que mais tarde formaram os fundamentos do Judaísmo Rabinico, o Judaísmo que se espalhou por todo a diaspora depois da destruição do Templo pelos Romanos e mais tarde a expulsão dos Judeus do Jerusalem.

O segundo maior grupamento, o Saduceus (Tsadukim), que dizia descender do Zadok (Tsadok). Eles contestaram a usurpação do alto sacerdócio por não-zadokitas, eles contudo freqüentemente alinharam-se com o Helenisticos Hasmonianos.

Um terceiro, muito menor, foi a dos Essênios. Eles também contestaram um não-zadokita Ter usurpado o alto sacerdócio, mas eles mais rígidos em sua aderência para e interpretação estrita de lei religiosa e menos desejosa para ajustar às realidades políticas dos Hasmoneus.

Até Mesmo o Essênios, entretanto, não inteiramente escapou das influências helenísticas por exemplo, em dualismo (caracterizado por contrastar forças, tal como bom e mau, que freqüentemente permeia sua escrita religiosa.

Enquanto esses foram os agrupamentos maiores, havia muitos que não deixou nenhum traço em registro histórico.

Em meados de-sessentas A.C., dois filhos de Hasmoneus se empenharam em uma guerra fratricida ao trono. Um destes filhos procurou ajuda Romana, e em 63 A.C.. o general Pompeu Romano conquistou Jerusalem, efetivamente finalizando a soberania Judaica, embora governantes de Hasmoneus continuaram, ao menos nominalmente, sentados no trono de um reino truncado por mais um quarto de século

Então, em 40 A.C., Parthians do oriente invadiu Judéia, vencendo os Romanos e nomeando o último governante dos Hasmoneus (Mattathias Antigonus). No tempo da invasão do Parthian, Herodes, um Judeu de Idumean e linhagem do Nabatean, subseqüentemente Herodes conhecido como o Grande, estava servindo como procurador Romano. Ele prontamente foi a Roma para convencer o senado Romano que unicamente ele poderia restaurar a regra Romana. Em 37 A.C.. Herodes liderou um exército contra Parthians e depois reconquistou Jerusalem.

Por trinta-três anos ele controlou Judéia, como um vassalo Romano. Ele foi odiado pelos judeus. Josephus, historiador Judeu se refere ao plano de Herodes para assassinar os líderes da Judeia. Herodes exerceu sua força através do terror e brutalidade, mas uma razão para ele ficar anti-popular foi sua violação de lei Judaica tradicional. Ele construiu templos pagãos numerosos e estádios para gladiadores em Jerusalem. Entretanto, ele também reconstruiu o Templo Judaico em Jerusalem em grande escala que de longe eclipsou o edifício original construído um milênio atrás pelo rei Salomão.

Depois da morte de Herodes, em 4 A.C., Os Romanos assumiram cada vez mais a força direta. Distúrbios continuados, conduziram futuramente a erupção do da primeira revolta Judaica contra Roma, que começou em 66 D.C.. e efetivamente terminado em 70 D.C., quando os Romanos queimaram Jerusalem e destruíram o Templo.

O Judaísmo durante este período tem sido descrito como "notavelmente variado." Alguns pesquisadores diziam Judaísmos, em vez de um Judaísmo. Naqueles tempos inseguros o Judaísmo tradicional, centralizado em sacrifício de Templo, foi amplamente considerado inadequados, por Judeus, devido ao presente tempestuoso. Assim, uniram-se a instituições da sinagoga, que poderiam repor o Templo e tomarem-se o foco da vida Judaica depois disso, nós também vemos o desenvolvimento de expectativas do fim dos tempo, das visões divinas, da vida após a morte, da ressurreição dos mortos, dos apocalipses (revelações) onde bons e maus lutariam mutuamente em uma batalha cósmica final, e dos portadores do messianismo.

QS, 4Q255-264a, 5Q11

Isto estava entre os primeiros sete pergaminhos encontrados e é motivo central para discussões sobre os Manuscritos do Mar Morto desde sempre. As cópias da Caverna 1 esteve virtualmente intacta. Também, o número puro de cópias deste trabalho descoberto nas cavernas--treze, quase como muitos como copia de Gênesis e Êxodo, e os outros livros da Bíblia--dita centralizou este trabalho na tentativa em compreender o fenômeno dos pergaminhos. Claramente sectario, e escrevendo em língua e imagem para expressar a mente-conjunto .

Pesquisadores comumente referem a este trabalho como " Regra De Comunidade." Este trabalho supostamente foi feito para governar uma comunidade vivendo em Qumran. Mas esta idéia está ao menos parcialmente errada; o trabalho em si mesmo se refere a vários grupos por toda a Palestina. Portanto isto não anexou especificamente ao local do Qumran (qualquer que seja a conexão dos Manuscritos do Mar Morto ao local). Este texto reflete uma pequena comunidade vivendo lá. Desde que "comunidade" usualmente implica numa definida e restrita localização geográfica Para evitar as conotações enganosas de vários semi-equivalentes linguísticas possíveis, decidimos usar uma das pessoa-designações na maioria comuns de associação, **Yahad**, "**unidade**."

O texto presente é essencialmente uma constituição do **Yahad**. Que isto é uma constituição torna-se claro por comparação com as constituições de qualquer outra parte do mundo Greco-Romano contemporâneo. Pesquise por Moshe Weinfeld e Matthias Klinghardt dentre outros têm mostrados que virtualmente todo elemento estrutural deste Judaísmo antigo escuto, tem analogias com constituições e associações religiosas do Egito, Grécia, e Ásia Menor.

Josephus, o historiador Judeu do primeiro século, descrevendo os grupos Judaicos maiores como escolas filosóficas. Seu retrato é usualmente colocado como uma adaptação enganosa da situação Judaica verdadeira.

Como o trabalho é descrito, a associação é suprida de padres, Levitas (um pedido do sacerdócio secundário),"Israel," e proselitos Gentio.. Outros Judeus, junto com as nações Gêntias circundadas, eram considerados "Homens de Perversidade" que "anda em caminho mau." Entrava no grupo através de conversão.

Durante este período ele (mulheres não é especificamente mencionada) recebe instrução em conhecimento, segredos do grupo e passa progressivamente pelos mais altos estágios de pureza; Sua riqueza (segundo 7:6-8 ele não retém qualquer porção de seus bens) é fundida com o do grupo, uma prática parecida com os Cristãos descritos no Novo Testamento de Atos. Futuramente a associação designa a ele uma posição baseada na obediência à Lei de Moises.

Cada capítulo da associação tem um líder conhecido como o Instrutor, provavelmente o padre primeiro, que guia deliberações sobre pergaminhos para governo do grupo, fundos de associação, e interpretação bíblica. Realmente, o título do texto da Caverna 1 declara que esta cópia pertencia a um Instrutor, que pode bem se referir ao trabalho quando instrua novos convertidos. Decisões estão por regra de maioria. Os capítulos locais compreendem ao menos dez homens que se encontram para refeições e estudo da Bíblia. A cada ano eles conduzem uma revisão cheia do sócio. Naquele tempo a posição de um homem podia mudar, para melhor ou pior, segundo seu comportamento e compreensão bíblica. O uso de terminologia militar é notável. Membros são descritos como "voluntários" e são organizados dentro de grupos de milhares, centenas, cinquenta, e dezenas. O método de organização é aquela utilizada na guerra sagrada conduzida sob Moisés e Josué quando Israel foi atacado pelos Canaanitas e tomou posse da terra de Israel. Esta escolha de terminologia foi, certamente, deliberada. O grupo pensando em si mesmo como guerreiros, esperando sinal de Deus para começar a guerra final contra as nações e os maus dentre os Judeus. Enquanto isso eles procuraram viver em um estado maior de pureza como a Bíblia requeria aos guerreiros sagrados...

Muitos das idéias teológicas deste trabalho, são familiares para nós através da escrita de Judeus e Da Cristandade (que foi, certamente, em si mesmo um movimento Judaico quando começou). Como Cristandade, membros como entrando numa nova aliança com Deus, verdadeiramente preenchendo o aliança do velho Mosaísmo. A constiuição chama de Aliança da Misericórdia, o Aliança do Yahad Eterno, a Aliança Eterna, e a Aliança de Justiça. Crentes estão aqui a pouco vivendo em uma era quando Satanás (aqui chamado Belial). O Novo Satanás nos termos do Testamento "o Príncipe deste mundo." Finalmente, aquele fato explica por que crentes, que sabem e vivem pela verdade, tem tais dificuldades neste mundo. Crentes são Crianças de Luz, Crianças não-crentes de Escuridão--terminologia também utilizada no Novo Testamento. Dentre os nomes, **a associação chama a si mesmo "O Caminho" (e.g., 9:18), um pessoa-designação que algum dos primeiros Cristãos também utilizavam (Atos 9:2).**

No futuro a constituição antecipa uma "visitação benévola" de Deus. Uma passagem do texto fala da esperança da ressurreição (11:16-17). Crentes um dia receberão um "coroa de glória" e uma "galardão de honra." Na outra mão, todos não pertencente ao grupo é levado para danação eterna, uma eternidade de tortura pelo mau "anjos de perdição," todos queimando na escuridão completa. Passagens descritivas longas da constituição no inferno e o destino de não-crentes

Talvez o mais grave conceito-- verbal por semelhança entre pensamentos Cristãos antigas e desta constituição é a noção de comunidade como templo. Paulo fala da existência de crentes "construída sobre a fundação dos apóstolos e profetas, com Jesus. Nele a estrutura inteira é unida juntamente e cresce num templo sagrado no Senhor; em que você também é edificado para morada de Deus, mediante o Espírito." (Eph. 2:20-22). Nosso texto descreve os crentes como "templo para

Israel e . . . Sagrado dos sagrados . . . Assim ambos Cristãos antigos e membros desta associação concebida por eles mesmos é estritamente como o templo verdadeiro. Eles tinham reposto a estrutura física em Jerusalem Isto foi uma idéia com uma implicação do transcendental, desde a Bíblia podia ser lida dizendo que Deus vivia no Templo Do Jerusalem. Para ambos destes grupos, Deus não fez moradia naquele edifício oco mero construído por mãos humanas. Ele viveu neles.

O trabalho começa por caracterizar o aliança com que membros estão comprometidos eles mesmos. O autor além disso descreve uma comunidade mestre, que, em termos gerais explica o papel para tomar um Instrutor como um ideal à comunidade.

Col. 1

Um texto pertencente ao Instrutor, que está para ensinar o Ho. Uns do ly de como viver segundo o livro de Regra do Yahad. Ele irá ensinar como procurar Deus em todo seu coração e com toda sua alma, para fazer que é bom e direito ante Ele, e como Ele comandou através de Moisés e todos Seus servos, os profetas. Ele irá ensinar a eles a amar tudo o que é escolhido e para odiar tudo que Ele rejeitou, para se afastar eles mesmos de todo mau e para fazer bons atos; para praticar a verdade, justiça, e retidão na terra, e para andar no caminho do bem. Que os voluntários devem viver segundo as leis de Deus na Aliança de Misericórdia, a fim de que seja unida com a sociedade do Deus e ser perfeito ante Ele, segundo tudo que tem sido revelado aos tempos o os nomeados. Ele irá ensinar a amar todas as Crianças de Luz –e para odiar todo as Crianças da Escuridão,

Todos os que são voluntários de Deus, irão trazer a medida cheia de conhecimento, vigor, e riqueza dentro do Yahad de Deus. Assim eles purificam seu conhecimento em verdade das leis de Deus, e exercitam seu vigor segundo a perfeição de seus caminhos, e igualmente sua riqueza pelo canon dos conselhos da direita. Eles não irão desviar-se no menor detalhe de qualquer das palavras de Deus.

Pergaminhos e a conduta da comunidade. Primeira seção , regras e resumo geral.

Col. 5

Isto é a regra aos homens do Yahad (unidade) que voluntários ao reparar todo mau e para firmar teste para que possa comandar-se por Ele, de boa vontade.

Eles deverão separar-se da congregação de homens perversos. Eles virão juntamente com respeito para Lei e riqueza. Suas discussões sob a vigilância dos Filhos de Zadok--padres e preservação da Aliança--e segundo a maioria dos pergaminhos dos homens do Yahad, que segura a Aliança. Esses homens decidem em matérias de Lei, dinheiro, e julgamento.

Eles praticam a verdade com humildade, caridade, justiça, amorosa-gentileza, e modéstia em todos seus caminhos. Portanto, nada permanecerá em um coração intencional e assim seja seduzido, não por seu coração, nem por seus olhos nem ainda por sua natureza. Juntamente eles são obrigados a circuncisão. O prepúcio desta natureza, este pescoço rígido, e assim estabelece uma fundação de verdade para Israel--que quer dizer, ao Yahad do Aliança com o Eterno. Ambos por experiência e por veredicto irão condenar qualquer que transgredem um regulamento.

Princípios Gerais da organização.

Da Comunidade em suas refeições associadas ao estudo da BÍBLIA.

Por essas regras eles governam a eles mesmos onde quer que eles residam, de acordo com a vida da comunidade. Inferiores devem obedecer a seu superiores de posição no que diz respeito ao trabalho e riqueza. Eles, oram, e dez homens pertencentes à sociedade do Yahad são unidos, um padre deve sempre se apresentar. Os homens ante o padre por posição, e desta maneira sua vontade e opiniões seja procurada em qualquer assunto.

Em qualquer lugar onde se unem os dez homens, alguém deve sempre empenhar-se em estudo da Lei.

O propósito de comunidade faz, seu manifesto, É reiterado. Esta declaração termina por esperar a chegada de um profeta--talvez o "profeta Moisés" previsto pelo livro de Deuteronômio, ou talvez um mensageiro tal como João Batista, conforme os Cristãos antigos--e dois messias, um sacerdote e um presumivelmente, um rei da linha real de David.

-

Quando, unidos por todos esses preceptores, tais homens vêm a ser uma comunidade em Israel, eles acreditavam Ter a verdade eterna guiada pela instrução do espírito sagrado. Eles à culpa de transgressão e a rebelião de pecado, tornam-se um sacrifício aceitável à terra através da carne de queimou ofertas. a gordura de porções do sacrificio, e oração, formam, justiça em si mesmo, um sabor doce de retidão e comportamento sem culpa, uma oferta voluntária agradável.